

A FESTA DO DIA DAS MÃES NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA



DIA DAS MÃES

- 08-05-2011 -

A MISSÃO DE SER MÃE É LONGA. Hoje, a VILA DOIS RIOS amanheceu com o compromisso de dedicar sua homenagem às donas desse dia sagrado. Como sempre elas escolheram o Centro de Convivência para festejar, que fica bem de frente do parquinho, a praça e o jardim. Ali mandei registrar a festa. E, fiquei querendo expressar de longe um halo, bem alto! Pessoal! Por que o bafo da semana já havia sido realmente o tal dia de festa. Que pelos blábláblás acabou caindo no gosto do mulherio, enquanto a preparação ia sendo superada. O salão foi tomado pelo mamãeril da vila, para almoçar um strogonoff das melhores cozinheiras e ganhar os melhores presentes já visto até agora. Pois foi se o tempo em que bastava somente a diversão e passear nos jardins, mais ou menos cento e vinte dias antes da primavera chegar. Agora não. Agora o contesto é outro. Ficou mais complicado - requerendo um bom presente - e um cardápio mais refinado para fazer parte da produção de uma comemoração tão marcante da vida de todo cidadão. Ninguém pode deixar de comentar isso. E por final a brincadeira está deixando um gostinho de quero mais para o ano, Ezequiel.

Pois, esse oito de maio foi um dia de deusas - uma festa que abalou a conceituação de Dois Rios. É a homenagem universal das asas e barrigas das mulheres de todo o Brasil. Pena ter sido, somente, para famílias quites com a Associação de Moradores, quem saiu ganhando foi os associados, todos adoraram. E não tem notícia até agora se alguém recusou o convite. Muitas mães acompanhadas de sua família ou não, compareceram no Clube

para participar do almoço e a distribuição de presentes, promovida pela Associação, para comemorar o evento. A programação foi aberta às 12 horas e se estendeu por todo o final da tarde.

Foram realizadas atividades com bingo e sorteio para distribuição de brindes, muito bate papo, música a gosto, recitais poéticos e muitas outras inventiva de moda para agradar as donas das asas e das barrigas também. Mãe merece tudo isso e muito mais. Aliás, merece ser cumprimentadas pelo milagre divino o qual foram agraciadas, com a dádiva de ser mãe por isso merece muita paz, saúde e felicidade no desempenho desta majestosa missão.

- Ainda mais quando alguém lhes deu asas e barrigas apropriadas, presumo que as mulheres, de um modo geral, mesmo as magras, sejam dotadas de suas asas e barrigas, pois de que outra maneira existiria a humanidade?

- Assim, sendo nas barrigas elas fermentam, durante longos meses, crianças de olhinhos fechados, depois ficam redondos ou assim meio amendoados que deverão ver o mundo - e nele contemplar a decomposição dos rios do sistema solar, frutos saborosos e pedras dóceis percíveis.

- Quando as barrigas se esvaziam de crianças, as mães, mesmo as mais magras, ganharão um par de asas formadas de plumas, com um leve odor de leite, suor e lágrimas.

- De baixo das asas, como fazem as aves, abrigarão suas crianças que mesmo depois de adultas, ali permanecerão indefinidamente. Um dia os filhos embarcarão ninguém pode prever para onde.

- Mas as suas asas jamais perderão a utilidade de protetora. E, a partir daí - se estenderão sobre a cabeça do namorado, netos, maridos, novos lares, alcovas, berços e seitas religiosas.

Depois de tudo isso elas vão lá para os jardins, praças e parques, apreciando a primavera com muito entusiasmo. Ensinando apreciar o maravilhoso verbo florescer ser conjugado de várias maneiras, especialmente no presente, como se fosse uma longa explosão de cores e de aroma.

Que maravilha se os tempos desse verbo, com sua gorda sonoridade, continuasse todo tempo! E, neste contexto surgiu aquilo que a VILA DOIS RIOS teve de melhor: suas praças, seus jardins, seus recantos, a beira da praia e rios - onde as mães de hoje iam quando mocinhas apreciar a primavera. Aqui ao lado ainda os bosques oferecem suas novas folhas e paletas, à procurar um artista que deseja inventar um quadro de fauvismo.

Ao norte as mães avistavam de dentro do Clube sentadas a mesa do almoço a velha praça com o seu pequeno lago, atualmente seco, a exibir as pequenas formas e os pequenos bancos onde por certo brincaram quando eram crianças que faz o anúncio vital deste mês de maio. Tudo parece nascer de novo. E nasce pequeno, insistem, porque sabem que a vida não se impõe com força de uma hora para outra, mas com paciência, ou seja, com delicadeza.

Cruzo o pátio velho por baixo do mangueiral e chego a Apollo-11, outra praça, outras descobertas. Estou agora olhando para o sul, mas sei que no leste encontrarei a Praia da Enseada de Dois Rios, e em cada ponto cardeal haverá uma praça nessa velha vila à espera dos turistas, em atitude humilde não se cansa de tirar fotografias, só falta sentar e deitar na grama para olhar melhor.

Falo dos prazeres que tem o público desse parque aberto de dia, a noite não. Isso é um privilégio do morador. Os reclusos também pensavam nesse privilégio reservado como se fossem os jardins das praças das cidades que servem aos seus moradores. Cercadas por grades altas, bem tratadas por jardineiros fiéis, tão velhas quanto tudo mais aqui ou acolá.

Essas praças são históricos jardins comunitários nos quais muitas dessas mães de hoje passaram no seu tempo com seu par, munidas de uma certeza: nunca mais esquecer o que lhe é comunitário.

Sim, mas um tanto exclusivos fazem parte da paisagem ambiental e, sobretudo da paisagem social de Dois Rios, com sua obsessão imposta que existia pela divisão de classe entre recluso e funcionário.

Criava no cidadão desprevenido do direito de ali estar a sensação de que o paraíso estava bem aqui. Halo mamãe, meus parabéns!

Sem História Para Contar No Carnaval

- 09-03-2011 -

No CARNAVAL deste ano de 2011 em março na VILA DOIS RIOS nenhum movimento foi feito da folia que nos lembrassem um pouco os outros anos no Centro Social, e fazia a comunidade participar da tradição nacional mal ou bem,

mas, acontecia um espetáculo a parte o que nos marcava a época com grandes bailes nos três dias de folia. Este ano não foi bem assim a vila ficou durante o CARNAVAL, muito triste e eu sem história para contar depois dos dias da festa; para marcar a influência que a diversão carnavalesca exerce sobre o povo brasileiro no plano de lazer e informativo em defesa de valores e interesses, que moldam a nova ordem do CARNAVAL.

As escolas de samba tornaram-se o baluarte de uma determinada concepção de sabedoria nos mostrado pela Televisão coisas lindas de se ver e aprender que deve ser copiadas no caderno, para se entender melhor a base de sustentação da dominação em choque frontal com a sabedoria popular.

O carnavalesco brasileiro acha infinitas direções essenciais para pensar a sabedoria popular nacional: a socialização do poder e da política e a integração sem fronteira. Para explicar a difícil defesa das soberanias das nações e da construção cultural regionais da sociedade mais participativa. Neste sentido a gente analisa a posição do CARNAVAL atual diante da globalização e do dilema entre o desenvolvimento científico e o desenvolvimento sustentado das comunidades.

Tendo em vista o que foi apresentado nos enredos dos anos anteriores. Por exemplo, no CARNAVAL de 2004 tivemos da Imperatriz a biografia de Villegagnon. E, hoje, estando inclinado a contar uma história diferenciada dessas nossas histórias de sempre, então foi que fossando lá dentro da cachola e espiando o movimento, lembrei do índio, da rainha, da olaria de fundação da Cidade do Rio de Janeiro e outros arranjos passando na avenida naquele ano. Não deu outra coisa, associei os tijolos que um dia desses vi numa parede de um restaurante na Vila de Abraão. Não era uma parede comum, era um quadro grande compondo a parede

como obra de arte, no restaurante do tal "Português" da esquina nobre, bem de frente para a praia; ali exibia tijolos da Colônia Agrícola do Distrito Federal (CADF), em cada peça, ou seja, em cada tijolo vê esta inscrição. Esse produto francês como julgo que seja, espalhou-se nas construções das casas que a escola de samba cantava. – O tijolo comum das cidades brasileiras desde a França Antártica e mais tarde interiorizou-se. Acredito que aqui na Ilha Grande aconteceu o mesmo processo de fundação, principalmente, Abraão – Dois Rios:

- Uma olaria e depois as casas. Assim foi o atual Rio de Janeiro cantado no CARNAVAL engenhoso feito com mil e uma invenção ... Os engenheiros para construir a Colônia Agrícola do Distrito Federal, primeiro construíram uma olaria, Assim como o pré-fundador daquela cidade, o almirante francês Nicolas Durand de Villegagnon, desejando fundar a França Antártica na Baía da Guanabara, a mais de 455 anos, fez a sua olaria, uma simples engenhoca. No ano referido sua imitação foi arrastada na avenida e exaltada pelo povo.

Pois bem, no CARNAVAL de 2004 a escola de samba desfilava contando a história: como foi que surgiu a Cidade do Rio de Janeiro: tijolos como blocos cerâmicos das benfeitorias, um legado do espezinheiro aventureiro e pirata, - pirata sedento de sangue, tal qual seus abomináveis contemporâneos "Pizarro e Cortez", ocultados pelo preceito religioso imposto pelos inegavelmente sedutores adversários de Villegagnon. Os também franceses "Jean de Léry (1º) e Jean Couvin" , o célebre Calvino. Aliás, o primeiro foi seu comandado quando da instalação da França Antártica no Rio de Janeiro e o segundo seu amigo do peito de bancos da mesma escola já que não faltavam faculdades de teologia, em que ambos saíram doutores. Sendo assim, a gente percebe a importância histórica do CARNAVAL, pois, relata a história do país

de maneira mais verdadeira e faz a gente conhecer melhor o passado mal contado.

E, continuava a exibição da escola de samba naquele ano na Sapucaí. Fazendo da aventura de Villegagnon na Baía da Guanabara o seu desfile. Exaltava um nome indígena, aliás, que os franceses foram os primeiros a adotar: "Guanabara". Para designar nossa famosa baía, que já foi quase destruída por disputas armadas; fundaria o primeiro núcleo civilizatório europeu no Rio de Janeiro, construído com

o tijolo que conhecemos e nos serve até de obra de arte, desde que, fabricado por personagem que ficou marcado na história. A Colônia Agrícola do Distrito Federa e, portanto, isso é um caso. Constitui um marco de nossa história e por vez a manufatura da época tem lá o seu valor, está sendo transformada numa e outra obra de arte. Ainda tem muitas peças jogadas ao léu até mesmo milhares delas transformadas em subleito de enchimento da estrada que liga Dois Rios – Abraão



Mas, antes de qualquer construção, o aventureiro, que a escola de samba exaltava no seu desfile impecável no CARNAVAL de 2004, faz uma viagem a Cabo Frio, esta viagem serviu para analisar as escaramuças na luta contra os portugueses em 1554, ocasião esta que

Villegagnon relatou ao rei que os índios Tamoios e os Tupinambás não gostavam dos portugueses.

Logo no ano seguinte, em 1555, com três caravelas lotadas por quase 600 pessoas, boa parte escrutada em prisões francesas, a expedição fundou na

Imediação deslumbrante da baía de águas límpidas, cravejada de ilhotas paradisíacas e cercada de luxuriante verde por todos os lados a pré-civilização (França Antactica).

O aventureiro Villegagnon fazia-se acompanhar por guarda pessoal escocesa e teve a sabedoria de trazer um índio tabajara como interprete, escoltando uma esposa francesa. Aliás, o índio fora o mesmo levado do Rio de Janeiro para Roven 5 anos antes, quando participou da célebre apresentação dos silvícolas para a nobreza francesa. Por sinal, esta passagem da história, foi um ponto forte do tema do CARNAVAL da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense (2004).

O enredo da Escola naquele CARNAVAL apresentava dois lados importantes da biografia de Villegagnon, uma parte antes e outra depois da Fundação Francesa no Rio de Janeiro:

1- Começava narrando o depois de intrincadas missões diplomáticas junto ao Santo Império Romano Germânico de Carlos V e ao sultão Suleiman (o Magnífico), quando Villegagnon chegou a defender pessoalmente Carlos 5º (V) no cerco a Argel, ocorreria uma de suas ações mais célebres na Europa inteira: O SEQUESTRO da Maria Stuart na Escócia. Essa perigosa missão lhe fora incumbida pelo rei católico francês Henrique II, que disputava a mão da jovem herdeira católica do trono escocês com o rei anglicano Henrique III. Toda a marinha inglesa estava mobilizada para impedir Maria Stuart de sair da Escócia e chegar ao solo francês.

Villegagnon, bem informado sobre a situação escocesa por seu amigo fraterno, o grande poeta Ronsard, juntou quatro galera, inclusive o barco real, contornou sorratoriamente a Escócia pelo norte, enfrentou mares turbulentos e atingiu a fortaleza de Dumbarton, onde estava refugiada a rainha, UMA ALTIVA MENINA DE PERNAS ESGUIAS e CABELOS LOUROS ESVOAÇANTES, que sã e salva,

desembarcaria afinal no porto de Brest em agosto de 1548.

Villegagnon, a partir daí, atingiria o rótulo da audácia: "pirata". Nas suas aventuras ele espezinava a muito e ao mesmo tempo era admirado na ótica que o levou ao CARNAVAL carioca, buscando lá no fundo do baú esse conto clássico (A Fundação da França Antctica).

Por essas e outras razões da criação popular que reina na Marquês de Sapucaí ninguém fica sem história para contar no CARNAVAL. Obrigado.

OS PASSARINHOS

O chilrear da Vila Dois Rios,
Começa no clarear com o sabiá.
Da janela do quarto vejo pássaros e ouço pios.
Na laranjeira um ninho está lá.

Seguindo pios vejo filhotinho,
Quando pássaros saúdam um bom dia.
Um canta e outro assovia tão bonitinho!
Alegram-se com a vida que inicia.

Longe canta, outro responde em assobios.
Agora ouço o trinado do canarinho.
Sobre o muro correm os viúvinhos.
Gulosamente, a juriti enche o papinho.

João de Barro escandaloso cacareja.
Saracura canta nos paués e velhos pomares.
Aparece o tié a belisca no pé uma laranja.
Todos vêm à festa das primeiras horas alimentares.

Manhã de festa dos passarinhos.
Tem pássaros de diversas cores:
Conhecidos e desconhecidos,
Comedor de frutas e comedor de flores.

EXPEDIENTE

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES – são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná, nº. 09, Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ.

ÍNDICE	PÁGINA
Festa do Dia das Mães	01, 02 e 03
Sem História Para Contar No Carnaval	03, 04, 05 e 06